

Resenha

COSSON, RILDO. LETRAMENTO LITERÁRIO: TEORIA E PRÁTICA. SÃO PAULO: EDITORA CONTEXTO, 2009.

Laura Silveira Botelho*

Como promover a leitura literária em sala de aula? Como formar alunos leitores? Como fazer com que os alunos compreendam o que leem? Por que os alunos não gostam de ler?

São muitas as questões levantadas pelos professores acerca da leitura em sala de aula, já que um dos principais desafios do magistério reside justamente nas dificuldades encontradas nas aulas de leitura. Como promover a leitura literária em um mundo em que as novas tecnologias como internet, televisão, celular competem e dividem a atenção e o interesse dos alunos? São essas e outras questões que Rildo Cosson tenta responder em seu livro *Letramento literário: teoria e prática*.

Com um enfoque claro no ensino de literatura na escola básica, Cosson escreve um livro de professor para professores no intuito de promover o letramento literário no que se refere ao processo de escolarização da literatura.

A obra se divide em três momentos: nos pressupostos, o autor discute o valor social da literatura, sua escolarização e analisa o processo de leitura à luz de suas várias teorias.

No segundo momento, o autor apresenta práticas do letramento literário, em sala de aula, com exemplos de uma sequência didática básica e uma sequência expandida e, por fim, apresenta diversas oficinas com o objetivo de fornecer ao professor mais ferramentas para um trabalho profícuo.

Rildo Cosson defende que o processo de letramento literário é diferente da leitura literária por fruição; na verdade, esta depende daquela. Para ele, a literatura deve ser ensinada na escola:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2009, p. 23)

Assim, no letramento literário não podemos simplesmente exigir que o aluno leia a obra e ao final faça uma prova ou ficha, pois a leitura é construída a partir dos mecanismos que a escola desenvolve para a proficiência da leitura literária.

O autor, na construção de seus pressupostos teóricos, trabalha com teorias linguísticas sobre o processamento sociocognitivo da leitura, discutindo questões importantes como decodificação, interpretação, construção de sentido de um texto.

Após a breve apresentação teórica, Cosson mostra as quatro etapas da sequência básica: a **motivação**, que consiste na preparação do aluno para que ele “entre” no texto. Normalmente, essa etapa se dá de forma lúdica, com uma temática relacionada ao texto literário que será lido e tem como objetivo principal incitar a leitura proposta. Já na **introdução** é feita a apresentação do autor e da obra. A terceira etapa é a **leitura** do texto em si, que deve ter um acompanhamento do professor. O autor chama esse acompanhamento de “intervalos”, no qual há a possibilidade de aferição da leitura,

* Mestra em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora da Faculdade Metodista Granbery. É pesquisadora do FALE (Grupo de pesquisa Formação de Professores, Linguagem e Ensino) da UFJF e consultora da Cenak Consultoria e Treinamento. (www.cenak.com.br). laurabot@hotmail.com

assim como solução de algumas dificuldades relacionadas à compreensão de vocabulário ou mesmo de partes do texto. Tal sugestão é de fundamental importância para que o aluno não perca o interesse ao longo da leitura.

A última etapa é a **interpretação** e para o autor ela se dá em dois momentos, um interior e outro exterior. O momento interior compreende a decifração, é chamado de “encontro do leitor com a obra” e não pode ser de forma alguma substituído por algum tipo de intermediação como resumo do livro, filmes, minisséries. Já o momento exterior é a “materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade” (Cosson, 2009, p. 65).

É no momento externo da interpretação que percebemos a diferença entre o letramento literário feito na escola e a leitura literária que fazemos de forma independente. Com base na teoria desenvolvida pelo autor, é interessante observar que, para que o aluno tenha prazer na leitura, ele precisa passar pelo letramento literário. A escola tem papel fulcral nesse momento e talvez seja ela, de fato, a principal responsável pela formação e consolidação de alunos leitores. Leitores que sejam críticos e cidadãos atuantes de fato. Cosson (2009, p. 65) defende que:

na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.

A sequência expandida, que é outra orientação prática feita pelo professor Cosson, tem as mesmas etapas que a sequência básica, no entanto, na expandida há dois momentos de **interpretação**. Um é a compreensão global dos textos, incluindo alguns aspectos formais e o segundo momento da interpretação é o aprofundamento de um dos aspectos do texto que seja mais pertinente para os propósitos do professor.

Na fase de **expansão** da sequência, Cosson enfatiza a importância de se destacar os processos de intertextualidade,

explorando os diálogos possíveis com outras obras, tanto as que a precedem quanto as que lhe são posteriores. Chegando ao final do tópico voltado para a prática do letramento literário, o autor aborda formas apropriadas e atuais para a **avaliação** do processo de leitura do texto literário.

Por fim, o autor conclui o livro apresentando oficinas que constituem mais uma ferramenta de trabalho para o professor.

Rildo Cosson apresenta ao longo de seu livro diversos relatos de experiências que foram estudados na disciplina ministrada por ele na faculdade e aplicados não só por ele, mas também pelos seus alunos. Há experiências muito proveitosas, e há também relatos (além de questionamentos) de professores que participavam das oficinas que ele oferecia, o que confere credibilidade ao livro no sentido de ser possível se fazer o letramento literário na escola a partir das orientações apresentadas.

Letramento literário não é mais um livro feito por um acadêmico que está longe do “chão da escola” e isso talvez seja a grande vantagem do livro. Seu intuito, ao apresentar os relatos, não é - de forma alguma - tirar a autonomia do professor, nem apresentar “fórmulas mágicas”. Pelo contrário, ele mostra que é admissível fazer o letramento literário na escola e apresenta exemplos exitosos que de fato ocorreram. Esses exemplos são interessantes, também, para aquele professor mais inseguro “testar” as sequências didáticas e, a partir de uma primeira experiência orientada, elaborar sua própria sequência, com outras obras, outras estratégias.

Tais características fazem de *Letramento Literário: teoria e prática* um livro de leitura obrigatória não só para aqueles que pretendem trabalhar com o texto literário na escola, mas também para os professores interessados em fazer da escola um lugar no qual seja possível formar cidadãos que sejam leitores críticos de todo e qualquer gênero textual.

Enviado em 05 de março de 2010

Aprovado em 19 de março de 2010